

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GRAMÁTICA DA LÍNGUA PORTUGUESA:
REFLEXÃO E ENSINO

ANDERSON XAVIER DE MORAES

PLANO DE CURSO:
OS CONECTORES GRAMATICAIS NUMA PERSPECTIVA FUNCIONAL E
SEMÂNTICA

BELO HORIZONTE - MG

2019

ANDERSON XAVIER DE MORAES

**PLANO DE CURSO:
OS CONECTORES GRAMATICAIS NUMA PERSPECTIVA FUNCIONAL E
SEMÂNTICA**

Plano de curso apresentado ao curso de Especialização em Gramática da Língua Portuguesa: Reflexão e Ensino, para a obtenção do título de Especialista em Gramática da Língua Portuguesa.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Adriane Teresinha Sartori.

BELO HORIZONTE - MG

2019

Universidade Federal de Minas Gerais
Faculdade de Letras – Curso de Especialização em Gramática da Língua
Portuguesa: Reflexão e Ensino

Plano de curso a respeito do estudo dos
conectores gramaticais, de autoria do
aluno Anderson Xavier de Moraes,
aprovado pela banca examinadora
constituída pelos seguintes professores:

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Janayna Maria da Rocha Carvalho (UFMG)

Prof^a. Dr^a. Mayara Nicolau de Paula (UFMG)

Belo Horizonte, 30 janeiro de 2019.

RESUMO

O estudo dos conectores gramaticais é de extrema importância para os usuários da língua portuguesa, pois, por meio deles, são construídas as relações de sentido necessárias para a efetiva comunicação e correta transmissão de pensamentos e desejos. A constituição de sentenças não é meramente uma junção de palavras proferidas ao acaso. Devem-se usar as ferramentas corretas para a realização de um bom trabalho, nesse caso, os conectores corretos. Diante disso, este plano de curso está pautado no estudo dos conectores oracionais, não como mero componente curricular e como memorização de nomenclatura gramatical, mas sim como instrumento de discussão e análise. Foram utilizados textos autênticos e de circulação cotidiana, para mostrar aos alunos que o que eles leem e veem cotidianamente pode (e deve) ser objeto de discussão. As atividades estão relacionadas aos sentidos que as orações (introduzidas por conectores explícitos ou implícitos) estabelecem umas com as outras, junto com propostas de análise da constituição dos textos, que podem ser ampliadas pelo professor (se julgar necessário).

Palavras-chave: plano de curso, conectores, gramática em textos, contextualização e sentido.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1. PLANOS DE AULA	11
1.1 RELAÇÃO DE ADIÇÃO E RELAÇÃO DE CONCLUSÃO	12
1.2 RELAÇÃO DE OPOSIÇÃO	13
1.3 RELAÇÃO DE JUSTIFICAÇÃO OU EXPLICAÇÃO	15
1.4 RELAÇÃO DE SOMA E RELAÇÃO DE ALTERNÂNCIA	16
1.5 RELAÇÃO DE COMPLEMENTAÇÃO	20
1.5.1 Texto 1	20
1.5.2 Texto 2	22
1.6 RELAÇÃO DE COMPARAÇÃO	25
1.7 RELAÇÃO DE FINALIDADE, RELAÇÃO DE COMPLEMENTAÇÃO E RELAÇÃO DE COMPARAÇÃO	27
1.8 RELAÇÃO DE TEMPORALIDADE, RELAÇÃO DE OPOSIÇÃO, RELAÇÃO DE FINALIDADE	30
1.9 RELAÇÃO DE TEMPORALIDADE E RELAÇÃO DE CAUSALIDADE	32
1.10 RELAÇÃO DE TEMPORALIDADE E RELAÇÃO DE CONDICIONALIDADE	33
1.11 RELAÇÃO DE JUSTIFICAÇÃO OU EXPLICAÇÃO E RELAÇÃO DE RESTRIÇÃO OU DELIMITAÇÃO	38
1.11.1 Texto 01	38
1.11.2 Texto 02	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48

INTRODUÇÃO

A comunicação se dá em diferentes níveis, linguagens e contextos. No entanto, em todos eles, há uma intencionalidade, algo específico a ser transmitido aos demais. Para que essa intenção seja efetivamente transmitida, o usuário da língua busca as melhores palavras e os melhores articuladores que realmente contenham em si o discurso que o falante/escritor se propõe a externar.

Dada essa seleção, é importante que se perceba a necessidade de reconhecer esses articuladores e de saber operá-los, pois sua troca pode modificar o sentido original de transmissão e, dependendo do caso, comprometer a efetividade da comunicação, causando estranhamento e/ou incompreensão no público receptor.

A essa articulação bem operada dá-se o nome de coesão. Sobre esse tema, Koch (1991, p. 19) afirma que

Se é verdade que a coesão não constitui condição necessária nem suficiente para que um texto seja um texto, não é menos verdade, também, que o uso de elementos coesivos dá ao texto maior legibilidade, explicitando os tipos de relações estabelecidas entre os elementos linguísticos que o compõem. Assim, em muitos tipos de textos – científicos, didáticos, expositivos, opinativos, por exemplo – a coesão é altamente desejável, como mecanismo de manifestação superficial da coerência.

Já Antunes (2005, p. 145) defende que “o que vale[...] como competência comunicativa é avaliar o valor semântico de cada uma das conjunções e os efeitos semânticos que provocam nas relações entre as orações”.

Como se vê, o ideal é que, no período escolar, o estudante tenha pleno conhecimento dessas diferenças e seja capaz, durante e ao sair desse ambiente de aprendizagem, de proferir seus discursos e produzir seus textos com mais discernimento e clareza, o que vai além do simples reconhecimento da nomenclatura gramatical.

As gramáticas costumam atribuir aos conectores, particularmente às conjunções, um sentido, a partir do qual se pode reconhecer o tipo de relação estabelecida (relação de causa, de tempo, de oposição, de adição, entre outras). Entretanto, a identificação desse sentido das conjunções e locuções tem servido, praticamente, somente para se chegar a uma classificação dessas conjunções e das respectivas orações em que aparecem. Desse modo, a atenção dada ao sentido dessas conjunções acaba por servir apenas de pretexto para as classificações sintáticas de orações e períodos. Mesmo quando, para essas classificações, se toma como referência um texto. (ANTUNES, 2005, p. 142)

O objetivo da escola deve ser este: produzir leitores e produtores competentes em sua língua. Nessa linha de pensamento, Silva (2013, p. 53) ressalta que

A escola moderna gira em torno da criança, membro da comunidade. De suas necessidades essenciais, em função das necessidades da sociedade em que vive, derivarão as técnicas – manuais e intelectuais – que terá que dominar, a matéria a ser ensinada, o sistema da aquisição, e as modalidades da educação. Trata-se de uma verdadeira virada para uma pedagogia racional, eficiente e humana, que deve permitir à criança chegar com o máximo de energia a seu destino de homem.

Especificamente sobre a produção, Lobão (2013, p. 16) expõe que, durante as aulas de língua portuguesa, na maioria das vezes, primeiro se exercita a coordenação motora fina das crianças. Após esse procedimento,

O segundo passo é escrever pequenas frases e, a seguir, parágrafos. Neste ponto, os professores estão ensinando os alunos a coordenar suas ideias em pequenas unidades semânticas, de forma a produzir um resultado que faça sentido e comunique determinada situação pontual.

[...]

Na maioria das escolas, os alunos são simplesmente instigados a produzir textos curtos, e depois textos maiores, como se um texto fosse uma mera sequência de parágrafos a respeito de um determinado tema.

Para o autor, esse tipo de trabalho com a produção de sentenças ou textos não é a adequada. Considera que “é importante mostrar aos alunos que, com organização, escrever um texto pode ser muito simples: basta que se pesquise, planeje, e, por fim, escreva” (LOBÃO, 2013, pág. 18).

Há algum tempo, há uma mudança na concepção de ensino de língua portuguesa. Saiu-se do puramente gramatical para explorar os sentidos que não estão prescritos nesses manuais normativos. Essa, inclusive, é a tendência de transmissão da língua nas unidades escolares. Essa transformação é salientada por Koch (1991, p. 11), quando mostra que

Na década de 70, muitos estudiosos encontram-se ainda bastante presos ou à gramática estrutural, ou – principalmente – à gramática gerativa, o que explica o seu interesse na construção de ‘gramáticas de texto’. A partir da descrição de fenômenos linguísticos inexplicáveis pelas gramáticas de frase – já que um texto não é simplesmente uma sequência de frases isoladas, mas uma unidade linguística com propriedades específicas –, tais gramáticas têm por objetivo apresentar os princípios de constituição do texto em dada língua.

Neste plano de curso, dá-se especial atenção ao sentido utilizado nas sentenças da língua portuguesa. Os textos selecionados para as atividades pertencem a diversos tipos e gêneros. Dessa forma, o aluno verá a importância dos enunciados em situações concretas de uso.

Nas palavras de Tamarozzi e Cristóvão (2007, p. 33),

[...] o trabalho com gêneros pode ajudar no crescimento dos alunos quando utilizados numa interação prática e dando espaço para que os estudantes analisem e reflitam sobre sua utilidade social. Na prática com os gêneros textuais, o aluno está mais perto de sua realidade, da realidade do mundo em que vive e do seu cotidiano.

Sobre esses textos, não se faz uma análise única de estruturas: parte-se do texto em si (seus objetivos, sua organização, sua construção) para se chegar a uma conclusão de língua, ou seja, qual o papel das estruturas gramaticais dentro daquele texto e qual sua importância para a composição da mensagem.

Desse modo, e corroborando o pensamento anterior, Travaglia (2009, p. 19) afirma que

[...] se tais **enunciados** são frutos de situações de comunicação, são, naturalmente, textos, isso significa dizer que se deve propiciar o contato e o trabalho do aluno com **textos** utilizados em situações de interação comunicativa o mais variadas possível.

Assim, todo o trabalho atual com a língua portuguesa deve privilegiar o cidadão e sua inserção concreta no mundo, ou seja, a efetividade de sua produção e compreensão no idioma materno.

Neste plano de curso, adota-se o critério de classificação semântica proposto por Irlandé Antunes (2005). Para a autora, essa classificação tem por objetivo enfatizar a função que os conectores cumprem na coesão do texto. Essa classificação estabelece as relações de:

- I) Causalidade: quando, em determinada construção, apresenta-se a causa da consequência, o que pode ser expresso por conectores como *porque, uma vez que, já que*.
- II) Condicionalidade: quando, em determinada construção, expressa-se a condição para que a informação da outra construção aconteça. Há uma relação (próxima) de causa instalada aqui, pois uma possível causa pode ser apresentada para uma

consequência estabelecida. São comuns conectores como *se, caso, desde que*.

III) Temporalidade: quando se estabelece o momento em que se dá determinada ação. Momento este que pode ser anterior, posterior ou concomitante às ações enunciadas. Pode ser sinalizada por conectores como *quando, enquanto, apenas, mal, sempre que, antes que, depois que*.

IV) Finalidade: quando determinada estrutura apresenta o objetivo que se pretende alcançar com determinada ação. Alguns conectores que transmitem essa relação: *para que e a fim de que*.

V) Alternância: quando duas opções não podem acontecer simultaneamente (exclusão) ou quando há soma de duas opções (inclusão). O conector mais produtivo para essa relação é *ou*.

VI) Conformidade: quando uma estrutura informa que algo foi realizado de acordo com o que foi solicitado na outra. Podem trazer essa relação os conectores *conforme, consoante, segundo, como*.

VII) Complementação: quando uma estrutura funciona como complemento de outra, ou seja, pode ser um sujeito, complemento ou aposto de outra. Conectores que estabelecem essa relação: *que, se, como*.

VIII) Delimitação ou restrição: quando uma estrutura delimita ou restringe a informação de outra. Essa relação é estabelecida pelos chamados *pronomes relativos*, tais como *que, o qual* (e flexões), *cujo* (e flexões), *quem, onde*.

IX) Adição: quando se somam os conteúdos de determinadas estruturas. Argumentativamente, convergem para uma conclusão. Alguns conectores que estabelecem essa relação são: *e, ainda, nem, não só... mas também*.

X) Oposição: quando uma informação é oposta a outra apresentada. Essa oposição pode estabelecer a quebra da expectativa criada anteriormente ou um obstáculo que não impede a realização da ação proposta. Os conectores que expressam essa relação podem ser: *mas, porém, embora, se bem que*.

XI) Justificação ou explicação: quando se explica, justifica ou esclarece a informação contida numa estrutura. *Isto é, quer dizer, pois, porque* e *pronomes relativos* são exemplos de conectores que carregam essa relação.

XII) Conclusão: quando se estabelece uma ideia final a partir da informação encontrada em outra estrutura. Os conectores *logo, portanto, pois, então, assim* trabalham com essa relação.

XIII) Comparação: quando se confrontam dois ou mais elementos para que se

encontrem semelhanças ou diferenças entre eles. Alguns conectores que apresentam essa relação: *como, mais...que, menos...que, tanto...quanto*.

1. PLANOS DE AULA

Duração: de duas a três aulas para cada atividade (uma para realização e uma [duas] para correção/discussões). (Essa quantidade de aulas pode ser adaptada dependendo do tempo de realização dos exercícios, e principalmente, do tempo que se destine às considerações).

Ano: 2º ano – Ensino Médio.

Objetivo geral:

- COMPREENDER as relações de sentido que existem entre as sentenças.

Objetivos específicos:

- PERCEBER as mudanças de sentido que os conectores (explícitos ou implícitos) direcionam às orações da língua;
- RECONHECER o uso de determinadas construções e suas relações em diversos gêneros textuais;
- ANALISAR as diversas informações que os gêneros textuais possuem.

Desenvolvimento:

Entrega-se o texto e as perguntas em material fotocopiado para os alunos. Os alunos farão a análise do texto guiados pelas perguntas que pertencem a ele. Deixar os discentes à vontade para que façam as percepções e considerações que julgarem necessárias em cada texto.

Após a realização da atividade, faz-se a correção e análise das respostas. Neste momento, é importante que o professor sirva de mediador da discussão, uma vez que dará a oportunidade de que os alunos se sintam “inseridos” na aula. Se necessário, o docente auxiliará nas respostas e fará os comentários que julgue importantes para complementar o raciocínio dos alunos. Inclusive poderá fazer uma ponte entre esse pensamento e o que preconiza a gramática tradicional.

Nas atividades que envolvem vídeo, levar os alunos à sala de informática (se possível) para que eles mesmos façam a busca da página especificada. Isso proporcionaria um momento de conexão entre aprendizagem e tecnologia.

Recursos:

Folhas com os textos e atividades, quadro-negro, giz e laboratório de informática (se possível).

Avaliação:

Participação e interesse pelas atividades.

1.1 RELAÇÃO DE ADIÇÃO E RELAÇÃO DE CONCLUSÃO



Disponível em: <http://www.magicluck.com.br/rolar_imagens.asp>. Acesso em: 20 maio 2018.

01) As raspadinhas são uma espécie de jogo em que a pessoa pode ganhar algum prêmio ao raspar uma determinada área e encontrar essa premiação descrita. Em que situações (ou lugares) pode-se encontrar esse tipo de jogo?

Geralmente, em casas lotéricas, mas também pode-se encontrar como uma rifa. (Observar se os alunos indicam outros lugares ou situações)

02) Considerando a linguagem não verbal do texto, que situação motivou a promoção dessa raspadinha? Como é possível inferir isso?

A situação é a Copa do Mundo. Os elementos que permitem a inferência são as cores verde e amarelo (que simbolizam as cores da seleção brasileira), os objetos demonstrados – como os cones que emitem barulho –, o chapéu e a bola de futebol.

03) Quais são as três ações que se sugerem ao leitor/consumidor fazer?

Raspar, achar e ganhar.

04) Entre essas três orações, como se dá a ligação?

Por intermédio de pontuação (vírgula).

05) Apesar de não haver um conectivo que as interligue, pode-se dizer que existe uma relação lógica entre elas? Explique.

Há relação lógica sim. Percebe-se que há uma soma de ações presentes na sentença (raspar e achar), e isso leva a uma conclusão (ganhar).

1.2 RELAÇÃO DE OPOSIÇÃO



Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/posts/2011/outubro/consciencia-cidada-marca-primeira-campanha-do>>. Acesso em: 25 maio 2018.

01) Os textos acima deixam claro que existe um comportamento muito comum entre os cidadãos, e aponta algumas contrapartidas a ele. A que comportamento os textos se referem?

Ao fato de que as pessoas reclamam de muitas coisas.

02) Cada texto traz uma imagem representativa da informação que veicula. De que forma as imagens se relacionam com o texto verbal?

Na primeira, fala-se de carteira de estudante, documento que exige a fotografia do portador; logo, a imagem mostra exatamente a foto do estudante (a fraude de que trata o texto). Na segunda, fala-se de parar em fila dupla, assim a imagem representa a faixa pintada para separar os lados de estradas. Na terceira, fala-se de jogar papel na rua; portanto a imagem retrata um pedaço de papel amassado jogado no chão.

03) As três propagandas usam o mesmo conectivo entre as orações. Que sentido se estabelece entre elas?

Sentido de oposição, contrariedade.

04) Que outras palavras poderiam substituir esse conectivo, sem alterar o sentido estabelecido por ele?

Porém, no entanto, entretanto, todavia.

05) Segundo a resposta ao item anterior, todas essas palavras teriam o mesmo efeito de sentido que o MAS? Explique.

Observar a resposta dos alunos. Deixar claro que, como a comunicação cotidiana requer estratégias mais simples, rápidas e curtas, o MAS tem mais “aceitação e uso”. Isso traz efeito de aproximação entre os interlocutores. Os demais conectivos adversativos, apesar de serem válidos, não são tão frequentes na comunicação oral devido a que são mais “longos” e trazem efeito de afastamento. No caso dos textos acima, como se quer a adesão e entendimento das pessoas, esses efeitos de sentido precisam ser levados em consideração. (Não se trata de generalizar como regra de uso, mas de fazer uma análise mais coerente com a situação proposta)

06) Pensando nesse sentido que existe nas propagandas, marque um X no pedaço da estrutura que traz uma quebra de expectativa ao leitor, um argumento mais forte.

Você reclama da corrupção () mas fraudar carteira de estudante. (x)

Você reclama do trânsito () mas para em fila dupla. (x)

Você reclama do lixo () mas joga papel na rua. (x)

07) Levando em consideração o exercício acima, como se sabe qual é o argumento mais forte?

Ao usar uma conjunção coordenativa adversativa (*mas, porém, no entanto, entretanto...*), cria-se uma oração que descarta a conclusão anterior e introduz o argumento mais forte, ou seja, aquele que quebra a expectativa inicial e revela o oposto a ela.

1.3 RELAÇÃO DE JUSTIFICAÇÃO OU EXPLICAÇÃO



Disponível em: <<https://acontecendoaqui.com.br/propaganda/nova-campanha-da-ecorodovias-chamatencao-para-o-perigo-de-utilizar-o-celular-ao-volante>>. Acesso em: 25 maio 2018.

01) O que está representado na imagem dessa propaganda?

Um celular quebrado.

02) Por que teria sido utilizada essa imagem e não a de um veículo acidentado?

Provavelmente, para mostrar a importância de não utilizar o celular ao dirigir. Destacar o efeito “drástico” que essa ação pode provocar no trânsito.

03) Para você, que imagem melhor representaria o conteúdo verbal? Por quê?

Resposta pessoal. Observar se os alunos dão preferência pelo celular, por um veículo, etc. Estabelecer uma discussão sobre os efeitos que as mudanças de imagem poderiam produzir no recebimento dessa propaganda.

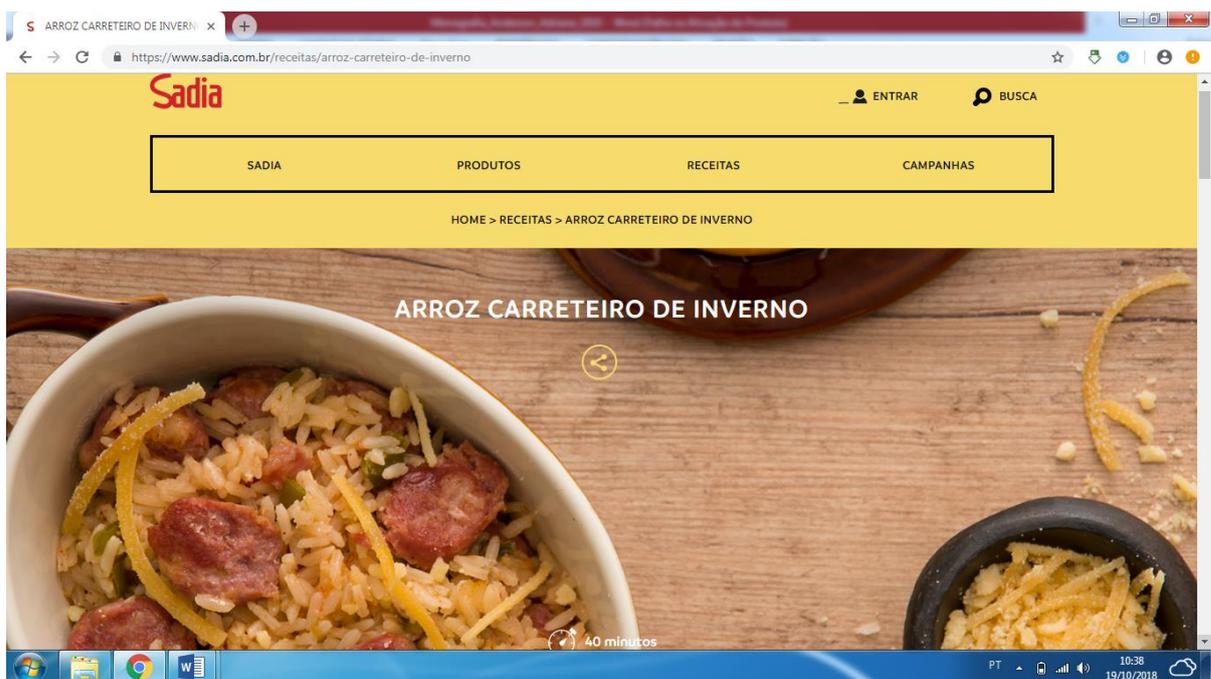
04) O texto verbal é apresentado em dois períodos (separados pelo ponto-final da primeira oração). Una-os a fim de obter um único período, inserindo o conectivo mais adequado de acordo com a ideia que uma oração estabelece com a outra.

Não use celular ao volante, pois isso pode custar a sua vida. (Há outras possibilidades de resposta).

05) Esse conectivo que você inseriu trouxe que ideia à sentença?

Ideia de explicação.

1.4 RELAÇÃO DE SOMA E RELAÇÃO DE ALTERNÂNCIA



ARROZ CARRETEIRO DE INVERNO

HOME > RECEITAS > ARROZ CARRETEIRO DE INVERNO

ARROZ CARRETEIRO DE INVERNO

40 minutos
12 porções

The image shows a top-down view of a white ceramic bowl filled with a rice dish. The rice is mixed with sliced sausage, green peas, and melted yellow cheese. To the right of the bowl is a small black bowl containing more shredded cheese. The background is a wooden surface.

ARROZ CARRETEIRO DE INVERNO

https://www.sadia.com.br/receitas/arroz-carreiro-de-inverno

SADIA PRODUTOS RECEITAS CAMPANHAS

INGREDIENTES SADIA

- Linguiça Calabresa 500g
- Bacon em Cubos

INGREDIENTES

- 2 gomos de Linguiça calabresa defumada Sadia cortada em rodelas
- 1 embalagem de Bacon em cubos Sadia (140g)
- 2 gomos de Paio Sadia cortado em rodelas
- 1 colher (sopa) de Qaly cremosa sem sal
- 1 cebola descascada e cortada em cubos pequenos
- 300 gramas de coxão mole cortado em cubos médios
- 3 dentes de alho descascados e picados finamente ou amassados
- 3 xícaras (chá) de arroz branco (cru)
- 1 xícara (chá) de molho de tomates (de preferência utilizar molho caseiro)
- 1 pimentão vermelho sem sementes cortado em cubos pequenos
- pimenta verde em conserva a gosto
- cominho em pó a gosto
- sal a gosto
- 5 xícaras (chá) de água
- salsinha picada a gosto
- 12 ovos
- Louro a gosto
- Orégano seco ou fresco a gosto

_INGREDIENTES

The page displays a list of ingredients for the recipe. On the left, there is a shopping cart icon and the text "_INGREDIENTES". The ingredients are listed in two columns under the heading "INGREDIENTES SADIA" and "INGREDIENTES".

ARROZ CARRETEIRO DE INVERNO

https://www.sadia.com.br/receitas/arroz-carreteiro-de-inverno

SADIA PRODUTOS RECEITAS CAMPANHAS

1 Em uma panela, doure o bacon em sua própria gordura em fogo baixo. Adicione a cebola, o alho e a carne e refogue até que a carne fique dourada;

2 Em seguida, acrescente a linguiça calabresa e o paio e misture tudo, até que as linguiças também dourem;

3 Adicione o arroz e refogue; junte o molho de tomates, o pimentão vermelho, o louro, a pimenta-do-reino, o sal e a água. Neste momento você pode também adicionar um ou mais dos temperos sugeridos na lista extra de temperos;

4 Cozinhe em fogo baixo com a tampa semi-tampada (se a água secar antes do arroz ficar macio, acrescente mais água, aos poucos, e deixe terminar de cozinhar);

5 Quando o arroz estiver quase seco, com a ajuda de uma colher, faça pequenas aberturas (12 buracos) na superfície e quebre os ovos crus nessas cavidades.

6 Tampe a panela e deixe cozinhar em fogo baixo por mais 5 minutos. Finalize salpicando a salsinha e sirva.

_PREPARO

10:41 19/10/2018

Disponível em: <<https://www.sadia.com.br/receitas/arroz-carreteiro-de-inverno>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

01) O gênero textual receita tem o objetivo de instruir o leitor a preparar algo, geralmente ligado à gastronomia. Para isso, a organização se dá na divisão em partes. Que partes costumam aparecer numa receita?

Ingredientes e modo de preparo (apenas *preparo* no texto em questão).

02) Qual a funcionalidade dessas partes?

A seção “ingredientes” serve para mostrar ao leitor quais coisas são necessárias para a realização da receita. Já a seção “modo de preparo” instrui, ensina o passo a passo para conseguir o produto final.

03) Nesse texto, retirado do site de uma empresa de alimentos, observa-se que, em vários produtos, aparece a marca dessa empresa. Por que essa repetição foi utilizada?

Para mostrar ao leitor que, para realizar a receita, o produto ideal é aquele pertencente a essa marca.

04) Você acha que haveria alguma modificação (no texto e na própria realização da receita) se o nome da marca não aparecesse?

Observar as respostas dos alunos. O fato de se utilizar o nome da marca nos produtos ajuda a passar a ideia de que esses produtos são os melhores do mercado, não devem ser trocados por outros. Se a marca não aparecesse no texto, as pessoas poderiam comprar produtos de outras marcas, o que não seria bom para os interesses econômicos (de venda) da empresa. Já na confecção da receita, possivelmente não haveria modificação no produto final. As pessoas ficariam mais “livres” para escolher a marca que mais lhe conviesse (mais baratas, por exemplo).

05) Numa receita, é comum que haja a sucessão de ações a serem desenvolvidas para que o prato possa ser executado. Retire dois exemplos em que essa “soma” de ações apareça.

”Tampe a panela e deixe cozinhar em fogo baixo[...]”

“[...]faça pequenas aberturas (12 buracos) na superfície e quebre os ovos crus nessas cavidades”

06) Qual foi a palavra responsável por “somar essas duas ações?”

O conectivo E. (O professor pode, posteriormente, mostrar o nome técnico do conectivo: conjunção coordenativa aditiva)

07) Em determinados momentos, também se percebe a possibilidade de escolhas ao fazer a receita. Transcreva dois casos em que isso acontece.

“3 dentes de alho descascados e picados finamente ou amassados”

“Neste momento você pode também adicionar um ou mais dos temperos”

08) Qual palavra foi responsável por essa escolha?

O conectivo OU. (O professor pode, posteriormente, mostrar o nome técnico do conectivo: conjunção coordenativa alternativa)

09) Essa palavra está trazendo a escolha de duas ações? Justifique.

Não, ela propõe a escolha de duas características (picados/amassados) e de duas quantidades (um/mais).

10) Agora conclua: qual a diferença entre as sentenças que traziam ideia de soma e de escolha?

Na primeira (ideia de soma), há verbos, o que caracteriza as ações para a produção da receita. Na segunda (ideia de escolha), não há verbos, apenas características e quantidades.

1.5 RELAÇÃO DE COMPLEMENTAÇÃO

1.5.1 Texto 1



Disponível em: <<http://www.palmasola.sc.gov.br/ler-noticia.asp?noticia=3147>>. Acesso em: 05 set. 2018.

01) Qual o significado do pincel usado na campanha?

Serve para mascarar as marcas deixadas pelo agressor. Marcas essas que podem ser físicas e emocionais. No entanto, as marcas físicas podem ser cobertas; as emocionais, não.

02) Observando a imagem da mulher, vê-se a divisão que há nessa pessoa. Que divisão é essa? Como se percebe essa mudança?

A face da mulher apresenta dois lados: um cheio de hematomas, curativos (que indicam as marcas da agressão), e outro todo maquiado, batom nos lábios (o que indica o mascarar da situação). Assim, ela traz a dualidade de continuar vivendo, mesmo nessa situação adversa. Possivelmente para transparecer algo que realmente não acontece: o fato de tudo estar bem.

03) O que indica o uso do travessão?

Indica a fala de uma mulher que sofre agressão.

04) Que expressão completa o sentido do verbo saber?

Que ele vai mudar.

05) Essa expressão é realmente necessária na sentença? Por quê?

É necessária, pois, sem ela, o verbo ficaria sem seu sentido completo, haveria uma dúvida em relação ao que realmente a mulher sabe.

06) Mantendo a ideia da propaganda, crie três novos complementos para a expressão “Eu sei...”.

(Respostas pessoais)

Sugestões de respostas:

Eu sei... que meu marido não me baterá novamente.

Eu sei... que as coisas serão diferentes daqui para frente.

Eu sei... que isso nunca mais vai acontecer.

07) Que palavra você usou para iniciar os complementos que você inseriu?

O conectivo QUE.

08) Essa palavra possui algum sentido na sentença ou serve apenas como recurso de complementação?

A palavra que, nesse contexto, é uma conjunção integrante. Logo, não possui informação semântica, apenas relação de complementação. (Conteúdo a ser explicado posteriormente pelo professor).

1.5.2 Texto 2



Disponível em: <<http://www.hortifruti.com.br/comunicacao/campanhas/cascas/>>. Acesso em: 25 nov. 2018

Intertextualidade é a relação que um texto estabelece com o outro. Assim, existe um texto que é o ponto de partida, a referência para a criação de um segundo texto, em que se percebem características que remetem ao texto original.

Para que se reconheça uma intertextualidade, o conhecimento de mundo do leitor deve ser acionado, pois apenas dessa forma conseguirá perceber a relação entre os textos.

01) Os dois textos acima possuem intertextualidade com uma famosa revista rosa brasileira. Revista rosa é o nome que se dá aos veículos de imprensa especializados em cobrir o cotidiano das pessoas, principalmente as famosas. Que revista é essa?

Os dois textos remetem à Revista Caras.

02) Que elementos permitem essa inferência?

O nome Cascas (muito parecido com Caras) e as declarações da espiga e do alho, como se fossem celebridades.

03) Levante hipóteses: por que o nome “Cascas” foi escolhido para esses textos?

Primeiro, porque possui semelhança ortográfica e fonética com o nome “Caras” (nome da revista). Segundo, provavelmente porque os alimentos usados possuem casca, logo o nome é também apropriado a essa situação.

04) Qual é a empresa produtora desses textos?

A empresa Hortifruti.

05) E qual é o *slogan* que aparece nos textos?

“Aqui a natureza é a estrela”.

06) A empresa que organizou esses textos tem a preocupação de promover campanhas para que as pessoas tenham uma alimentação mais saudável. De que maneira o nome da empresa e o *slogan* colaboram com essa atitude?

O nome Hortifruti remete a alimentos como frutas, verduras e legumes, que pressupõem alimentos mais saudáveis e que deveriam estar sempre nas refeições das pessoas, por possuírem nutrientes e vitaminas necessários para a saúde. O *slogan* reforça essa ideia, pois, ao tratar esses alimentos como “estrelas”, dá a eles uma importância maior, chamando a atenção para um maior consumo desses alimentos.

07) As sentenças não foram escolhidas ao acaso. Há uma relação direta entre o que foi escrito e o alimento em questão. De que forma essa relação se verifica?

Ao falar do alho, a declaração traz a palavra cabeça, pois remete à expressão “cabeça de alho”, uma catacrese que identifica o bulbo (agrupamento dos alhos).

Ao falar da espiga, a declaração traz a palavra milhão, pois remete à palavra milho, por sua vez, à espiga (agrupamento dos milhos).

08) Além de remeter à palavra milho, o termo milhão possui outro sentido na sentença em que foi empregado. Que sentido é esse?

Refere-se à questão monetária, ou seja, um milhão de reais.

09) Em qual dos dois textos:

- a) a celebridade conta o próprio acontecimento? **O texto do alho.**
- b) alguém conta o acontecimento da celebridade? **O texto da espiga.**

10) Como se pode comprovar a resposta anterior?

No texto do alho, há a presença das aspas para indicar a fala de alguém, um verbo que indica que a pessoa falará (declarar), seguido de dois-pontos e marcas de primeira pessoa (me).

No texto da espiga, não há pontuação que indique a fala de alguém, o verbo introdutor de declaração (contar) não está seguido por dois-pontos e não há marcas de primeira pessoa.

11) Chama-se de discurso direto aquele em que há a reprodução direta da fala de personagens. Já o discurso indireto se caracteriza por não haver a fala literal das personagens, mas sim um narrador que informa o que elas falaram. Em qual dos dois textos há discurso direto e em qual há discurso indireto?

O discurso direto aparece no texto do alho; o discurso indireto, no texto da espiga.

12) Imagine que a sentença do texto do alho fosse contada por um repórter, como seria reescrita a sentença?

Alho declara que o sucesso não o fez perder a cabeça.

13) Foram necessárias algumas transformações para poder fazer essa conversão. Alguma palavra precisou ser inserida na sentença? Qual?

Foi necessária a inserção da palavra QUE.

14) Compare as três sentenças abaixo:

I – Alho declara que o sucesso não o fez perder a cabeça.

II – Espiga conta como ganhou seu primeiro milhão.

III – Espiga conta que ganhou seu primeiro milhão.

Tendo em mente o que você respondeu no exercício anterior, que pedaço de cada uma das sentenças aparece depois dos verbos introdutórios?

...que o sucesso não o fez perder a cabeça.

...como ganhou seu primeiro milhão.

...que ganhou seu primeiro milhão.

15) Que palavras introduziram esses pedaços?

QUE e COMO.

16) Qual a função dessas palavras?

Servem como ligação entre os dois pedaços que compõem cada sentença.

17) Por consequência, qual a função desses pedaços introduzidos por essas palavras?

(X) Completar o sentidos dos verbos introdutórios.

() Caracterizar os nomes alho e espiga.

() Indicar uma ideia de tempo à sentença anterior.

18) Existe alguma diferença entre as sentenças II e III?

O aluno deve perceber que, quando se usou a palavra que para fazer a ligação, essa palavra simplesmente uniu duas orações, sem informação semântica. Quando se usou a palavra como, além da conexão, percebe-se que há uma ideia de modo, ou seja, de que maneira a espiga realizou a ação verbal.

1.6 RELAÇÃO DE COMPARAÇÃO

O Hino Nacional Brasileiro foi escrito por Joaquim Osório Duque Estrada em 1831. A música foi elaborada por Francisco Manuel da Silva. Acompanhe um trecho desse texto.

**Do que a terra mais garrida
Teus risonhos lindos campos têm mais flores,**

Disponível em: <<https://www.hinonacionalbrasileiro.net/significado-hino-nacional.php>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

Com relação a esse trecho do Hino Nacional Brasileiro, responda ao que se pede.

01) Todos os brasileiros conhecem (ou deveriam conhecer) a letra integral do Hino. Por esse julgamento, o que você acha da letra do Hino?

Resposta pessoal. Provocar, a partir das ideias dos alunos, a reflexão sobre a época de construção do texto e o vocabulário e estruturas típicos da época.

02) Para você, o Hino pode ser considerado “ultrapassado”? Seria ideal construir uma nova letra? Isso seria possível? Traria algum tipo de consequência (positiva ou negativa)?

Resposta pessoal. Observar as ideias dos alunos e promover a discussão de que seria muito difícil a substituição do Hino Nacional por diversos fatores, tanto políticos como culturais. Isso traria consequências diversas: facilitaria a memorização devido a termos mais usuais (atuais); faria com que se perdesse a identidade nacional já assegurada pelo Hino, etc.

03) Era muito comum que se fizessem inversões nas orações. Como você colocaria esse trecho na ordem direta?

Teus campos risonhos e lindos têm mais flores do que a terra mais garrida

04) Agora que os termos estão mais organizados, que diferença você percebe entre os dois? Qual é melhor?

A inversão era necessária sobretudo para efeitos estilísticos, rítmicos e sonoros. Sem ela, as rimas do Hino Nacional seriam comprometidas e, conseqüentemente, a melodia. Na ordem direta, esse efeito não se produz. Não que uma seja melhor que a outra, mas o objetivo levou ao uso da inversão.

05) Qual é a relação de sentido que existe entre as orações do trecho?

Há ideia de comparação.

06) Destaque:

I – os elementos envolvidos nessa relação: **campos e terra**

II – o objeto envolvido nessa relação: **quantidade de flores**

III – a(s) palavra(s) responsável(is) por essa relação: **mais... do que**

IV – o grau determinado por elas: **superioridade**

V – o “vencedor” dessa relação: **os campos**

VI – o “perdedor” dessa relação: **a terra**

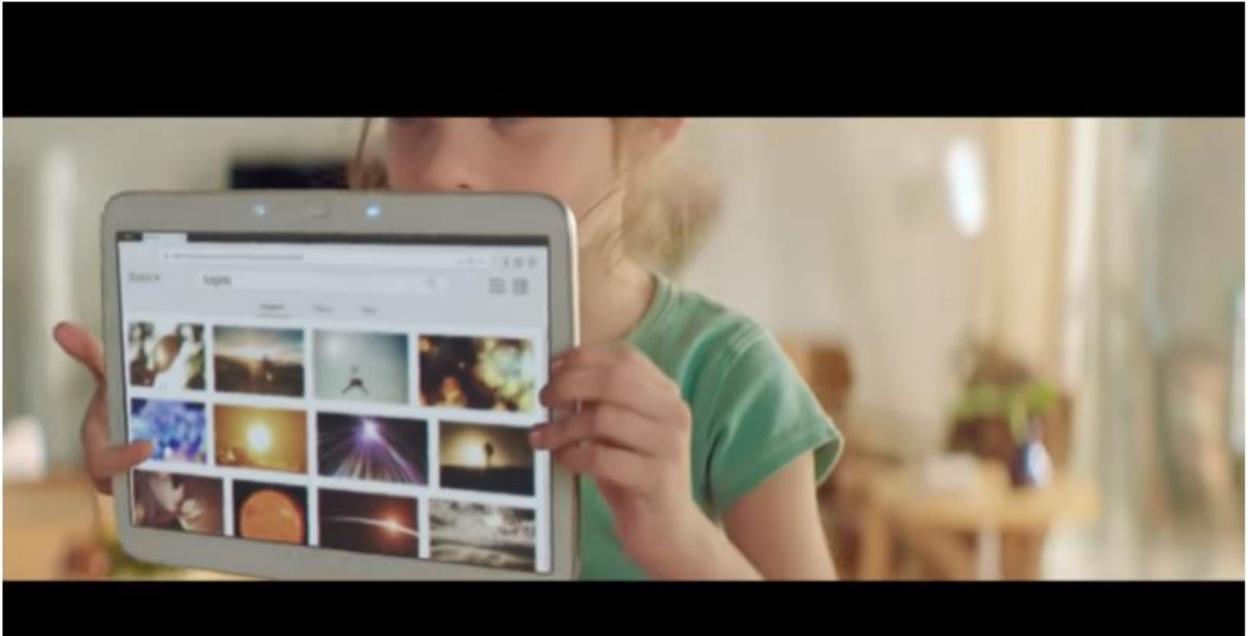
07) E se essa “disputa” terminasse empatada, igual, como você reescreveria o trecho?

Teus risinhos, lindos campos têm tantas flores quanto a terra mais garrida.

1.7 RELAÇÃO DE FINALIDADE, RELAÇÃO DE COMPLEMENTAÇÃO E RELAÇÃO DE COMPARAÇÃO

A empresa de telefonia Vivo lançou uma propaganda que está relacionada com o Hino Nacional. Após assistir a essa propaganda responda às questões a seguir.





Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=LXM5rhfxsCE>>. Acesso em: 21 set. 2018.

01) O que motivou a curiosidade do menino em descobrir o significado de um termo?

Ele estava lendo um almanaque. Lá, provavelmente, estava a letra do Hino Nacional Brasileiro. Querendo descobrir o sentido de uma palavra específica que ele desconhecia, o menino sai à procura da resposta.

02) A quem ele pergunta o significado do vocábulo?

Inicialmente ao irmão mais velho, depois à mãe e, por último, ao avô.

03) Qual foi a reação das duas primeiras pessoas?

O irmão mais velho disse que o menino não tinha idade para saber dessas coisas (inferese que o irmão também não sabia). Já a mãe, que também desconhecia o significado, sugeriu que o garoto perguntasse ao avô.

04) O que a atitude da segunda pessoa revela?

Ao sugerir que faça a pergunta ao avô, inferese que, como o avô é uma pessoa mais velha, saberá o significado do termo, devido a sua experiência de vida.

05) A última pessoa resolveu o problema do menino? Se sim, de que forma?

A princípio, o avô também não sabia. Mas, a irmã (provavelmente) do menino estava com um *tablet* em mãos, pesquisou o termo e “mostrou” o significado ao avô.

06) Satisfeito com a resposta, o que o menino fez com esse termo?

Num contexto de Copa do Mundo, ao tocar o Hino Nacional, o menino o canta com muita firmeza, principalmente quando chega ao termo agora conhecido por ele. Nesse momento, a empolgação e o tom de voz aumentam.

07) Considerando a empresa produtora do comercial, qual o objetivo dela?

Deixar claro ao consumidor que ela oferece o serviço de comunicação mais rápido do mercado. Como se vê na propaganda, a menina mal pronunciou a palavra ao *tablet*, e a informação já apareceu, provando a velocidade do serviço de internet dessa empresa.

08) A propaganda termina com as frases “O hino nos conecta. Vamos cantar juntos?”. O que essas frases revelam?

Ambas têm a função de promover o patriotismo, de torcida no momento de Copa do Mundo. A segunda traz um tom de convite aos que torcem pela vitória da seleção brasileira.

09) Que sentidos se pode atribuir ao termo conecta?

Relacionado ao Hino, mostra que ele é fator de demonstração de patriotismo, de identidade nacional. Já relacionado à empresa Vivo, mostra a eficiência do serviço oferecido por ela.

10) Abaixo, seguem algumas falas utilizadas no comercial. Marque a opção que traz o sentido ou função do termo destacado.

“Ah, moleque, tu é muito criança pra saber disso”.

() tempo () causa (X) finalidade

“É uma coisa que tem luz! Uma coisa que brilha. Assim como você!”

QUE TEM LUZ = () complementação (X) característica () circunstância

COMO VOCÊ = () modo () consequência () intensidade (X) comparação

1.8 RELAÇÃO DE TEMPORALIDADE, RELAÇÃO DE OPOSIÇÃO, RELAÇÃO DE FINALIDADE



Cartaz da Campanha da Gestão 2008-2011 do CFESS, promovida pela gestão “Atitude Crítica para Avançar na Luta”, e teve como mote criativo levantar o debate sobre a distribuição de renda no país e defender a socialização da riqueza, como afirma a mensagem do cartaz (arte: Metara Comunicação)

Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/visualizar/noticia/cod/1344>>. Acesso em: 01 ago. 2018.

01) Essa campanha faz uso da intertextualidade, ou seja, a criação de um texto a partir de outro já existente. O que foi usado para representar a toalha, o prato e o bolo?

A bandeira do Brasil.

02) De acordo com as informações que aparecem abaixo do cartaz, qual o significado do bolo?

Ele representa a renda total do trabalho no Brasil.

03) Muitas palavras usadas no cartaz possuem valor conotativo, ou seja, não estão empregadas em seu sentido literal, dicionarizado. Ganharam nova significação e, por esse motivo, dão mais ênfase ao conteúdo. Liste algumas dessas palavras.

Come, bolo, abocanham.

04) Há a presença de uma pergunta no texto. Realmente se espera uma resposta do leitor? Comente.

A pergunta utilizada tem função retórica, ou seja, não se espera uma resposta do leitor. Sua função é chamar a atenção e promover uma reflexão acerca do assunto.

05) Pela construção do texto e combinação das partes visual e verbal, qual o objetivo do cartaz?

Promover uma reflexão na população trabalhadora de que, quanto mais trabalha, menos retorno tem da renda que ajuda a gerar. Por isso se afirma que os ricos (empregadores) saem com uma porção muito maior, o restante fica à classe trabalhadora.

06) Na chamada do cartaz, que expressão traz uma ideia de tempo?

Depois que (o rico come).

07) Qual o objetivo de a pessoa trabalhar?

Fazer o bolo do Brasil crescer.

08) Que sentido a palavra MAS imprime às orações que liga?

Oposição, contrariedade.

1.9 RELAÇÃO DE TEMPORALIDADE E RELAÇÃO DE CAUSALIDADE



Disponível em: <<http://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/m-schulz,minduim-charles,875549>>. Acesso em: 20 maio 2018.

O gênero textual tirinha busca, por meio do humor, trazer à tona um fato social, histórico, etc., a fim de provocar a reflexão sobre determinado assunto. Para isso, utiliza-se muito a ironia, figura de linguagem na qual se expressa o contrário do que realmente se pensa.

01) Ao analisar a imagem das ações da personagem, vê-se que Snoopy está usando uma máquina para realizar suas escritas. Que máquina é essa?

Máquina de escrever/datilografar.

02) Levando em conta esse objeto, teça comentários sobre sua utilização atualmente, sua época de uso massivo, etc.

Resposta pessoal. Os alunos devem perceber que a máquina de escrever teve seu auge como antecessora do computador há muitos anos. Hoje em dia, não se verifica seu uso, uma vez que foi substituída pelo computador.

03) As tiras são formadas pela sucessão de quadros que compõem a totalidade da história. Observando as atitudes da personagem e a sequência da história, por que o 1º e o 3º quadrinhos têm a mesma imagem?

Elas representam o momento em que Snoopy tenta dar início/continuidade a sua escrita.

04) Associando as imagens à linguagem verbal, como se entende a expressão facial do último quadrinho?

A personagem constata que não tem aptidão para escrever/produzir um texto. Dessa forma, expressa sua frustração, decepção.

05) Como mencionado no texto que abre as questões, a tirinha provoca o humor por intermédio da ironia. Qual é a ironia presente no pensamento de Snoopy?

Primeiro, ele se vangloria ao se considerar um grande escritor. Segundo ele, é próprio dos grandes escritores pensar rapidamente e colocar essas ideias no papel. No entanto, esse pensamento está relacionado ao fato de ele não ter ideia do que escrever, revelado no último quadrinho.

06) Em que momento as palavras vêm rápido?

“Quando se é um grande escritor”.

07) O que essa rapidez gera?

“Você mal consegue colocá-las no papel”.

08) Essa rapidez aconteceu porque houve um motivo, uma causa. Reescreva a sentença de modo que apareça um conectivo que indique essa causa.

Você mal consegue colocar as palavras no papel PORQUE elas vêm muito rápido.

09) Considerando os dois primeiros exercícios, que relações de sentido são estabelecidas entre as orações?

Tempo e consequência.

1.10 RELAÇÃO DE TEMPORALIDADE E RELAÇÃO DE CONDICIONALIDADE

PROPAGANDA COCA-COLA REGRAS DA CASA



Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VgP3ciARQaQ>>. Acesso em: 15 out. 2018.

01) Essa propaganda tem o objetivo de mostrar a necessidade de seguir algumas regras que toda casa tem (ou deveria ter). Que valores morais podem ser percebidos na propaganda?

Observar as respostas dos alunos. Algumas possibilidades: demonstração de carinho, afeto, compreensão, ajuda aos demais, respeito a pessoas e animais, honestidade.

02) Quando a moça entra em casa, quem a está esperando? O que isso revela?

Quem a espera é seu cachorro. Isso demonstra a fidelidade e o carinho que esses animais sentem por seus donos. Percebe-se, no vídeo, a alegria do animal ao receber sua dona. Isso ressalta a importância de se tratar bem os animais, pois, muitos deles, fazem parte das famílias.

03) Em determinada passagem, há uma criança estudando. Nesse momento, chega seu pai para ajudá-la. Que disciplina é o objeto de estudo da criança? Como seu pai a ajuda?

A disciplina é matemática. Consegue-se perceber porque, quando o pai ajuda o filho, aparece na tela de um celular a palavra geometria. Aqui se percebe a influência da tecnologia como suporte aos estudos: é uma importante ferramenta de pesquisa. Dessa forma, o pai consegue ajudar a criança.

04) Em outro momento, uma menina chega a casa e está chorando. Que atitude sua mãe toma? Que interpretação se pode fazer desse gesto?

A mãe, rapidamente, seca as lágrimas da filha. Possivelmente tenha acontecido algo na escola (a menina está com uma mochila escolar) e a mãe a está consolando.

05) Na sequência, percebe-se a presença de um casal. Logo depois, apresenta-se esse mesmo casal alguns anos depois. O que essa mudança indica? Elabore sua resposta levando em conta o texto verbal que acompanha essa passagem.

Essa mudança temporal no casal indica a fidelidade de um para com o outro. O texto que aparece nessa cena é “Prometeu, cumpra”. Isso remete ao juramento que se faz quando duas pessoas se casam: promete-se amar o companheiro até que a morte os separe.

06) A última sentença do texto deixa claro que toda casa tem regras. Você concorda com essa afirmação? Justifique.

Resposta pessoal. Acompanhar a opinião dos alunos e promover um debate após as considerações.

07) Em que momentos se percebe a presença do produto da empresa objeto da propaganda?

Quando a mulher chega a casa; no momento em que a criança pega o bolo da geladeira; quando o menino está estudando; quando a moça ajuda o namorado a abrir a garrafa; no início da passagem temporal do casal; na reunião das famílias.

08) O que a presença desse produto em vários momentos pode indicar?

A empresa quer passar a impressão de que, todo momento familiar precisa ter seu produto, no caso, o refrigerante. Como se isso fosse a fonte geradora da felicidade, dos valores morais citados na primeira questão.

09) O início do vídeo já traz o título da propaganda: Regras da casa. Essa sentença vem seguida por dois-pontos. Reflita: qual a função desse sinal de pontuação?

Ele indica que, na sequência, virá uma enumeração, uma lista de quais são as regras presentes em uma casa.

10) Abaixo seguem alguns períodos utilizados na propaganda.

a) Leia-os e relacione-os com as ideias que os conectivos estabelecem.

(1) Ao entrar, cumprimente

(1) Quando um fala, o outro escuta (1) TEMPO

(2) Se não sabe, pergunte (2) CONDIÇÃO

(2) Se não consegue, peça ajuda

(2) Se molhar, seque

b) Que palavras introduziram as ideias que você marcou na questão anterior?

Tempo= ao, quando / Condição= se.

c) Agora, tente modificar os conectivos nas sentenças. O que era condição deverá ser tempo. O que era tempo deverá ser condição.

Se entrar, cumprimente. / Se um falar, o outro escutará. / Quando não souber, pergunte. / Quando não conseguir, peça ajuda. / Quando molhar, seque.

(Acompanhar essas modificações para ver se os alunos farão as modificações verbais necessárias)

d) Feitas as trocas, que mudanças de sentido você consegue perceber?

Quando se fala em tempo, a ideia é de que algo acontecerá em determinado momento. Quando se fala em condição, o que se percebe é a dependência que existe entre duas ações: uma coisa só acontecerá se a outra também acontecer. Logo, as mudanças seriam nítidas nas frases da propaganda.

11) Analise as duas outras sentenças da propaganda.

- Prometeu, cumpra.
- Não tem dono, tudo é dividido.

a) A ligação que há entre elas é feita pela vírgula, não há um conectivo que estabeleça uma relação de sentido. No entanto, pelo conhecimento de mundo, consegue-se inferir um sentido entre as orações que as compõem. Levante hipóteses: que relação de sentido pode haver entre elas?

Os alunos podem perceber vários sentidos aqui. Na primeira, por exemplo, pode haver ideia de condição, causa e consequência. Na segunda, condição, causa e consequência, tempo.

b) Pela situação apresentada no vídeo, qual dessas relações, possivelmente, é a mais coerente?

Pelo exposto no vídeo, talvez o mais coerente seja considerar a ideia de condição nas duas, uma vez que se percebe a relação direta que existe entre as orações (uma dependendo da outra).

12) O vídeo termina com a seguinte sentença: “Toda casa tem suas regras, mas elas têm um sabor especial quando estamos juntos”.

a) Por que a palavra tem recebe acento em apenas uma das ocorrências?

Devido ao sujeito de cada uma das formas. Na primeira, o núcleo do sujeito é singular (casa); logo a forma verbal se escreve sem acento. Na segunda, o núcleo do sujeito é plural (elas); logo a forma verbal se escreve com acento circunflexo.

b) A que se refere o pronome “elas”?

Refere-se às regras, presente na oração anterior.

c) Por que se afirma que as regras têm um sabor especial?

Muitas vezes, as regras são interpretadas como algo ruim, chato, desnecessário, apesar de serem muito importantes na organização tanto familiar quanto social. Aqui, essa “chatice” é quebrada, pois o “sabor especial” atenua essa barreira que muitos criam em relação às regras.

d) Segundo a sentença, as regras sempre têm sabor especial?

Não. Ao utilizar um conectivo temporal, o que se afirma é que, nesse momento específico (de reunião familiar), as regras ganham esse toque diferenciado, ficam mais saborosas.

e) Qual a importância da oração “quando estamos juntos” para o contexto do vídeo?

Serve para fortalecer a relação familiar, mostrar a importância da família para que situações boas ou ruins possam ser vividas em cumplicidade, em ajuda mútua. Há ligação direta com o termo casa, presente no início do vídeo.

1.11 RELAÇÃO DE JUSTIFICAÇÃO OU EXPLICAÇÃO E RELAÇÃO DE RESTRIÇÃO OU DELIMITAÇÃO

1.11.1 Texto 01

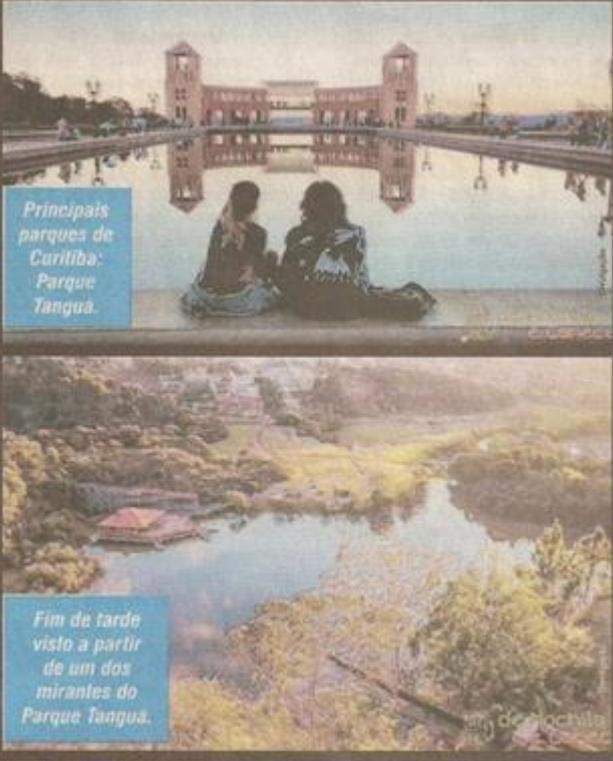
Parque Tanguá – o mais bonito!

Localizado em uma antiga pedreira o Parque Tanguá é um grande exemplo de como a cidade de Curitiba conseguiu unir o útil ao agradável. O parque foi feito em uma área que seria destinada a uma usina de reciclagem de sobras da construção civil e das indústrias, mas por sorte se transformou em um dos parques mais belos e famosos da cidade.

Com a importante função de proteger e conservar a bacia do rio Banigui, que tem suas nascentes nas proximidades, o Parque Tanguá foi inaugurado em 1996 e possui uma área de aproximadamente 235 mil metros quadrados.

No parque destacam-se mirantes, jardins, cascatas artificiais, trilhas, caverna e o espelho d'água, que proporciona um belo espetáculo junto ao belo pôr do sol, um dos mais belos da cidade.

O Parque localiza-se na rua Oswaldo Maciel, s/nº – Taboão – Curitiba
Tel. (41) 3352-7607 ou (41) 3352-5404. Horário de funcionamento: diariamente, das 8 horas às 18 horas. A entrada é franca.



Principais parques de Curitiba: Parque Tanguá.

Fim de tarde visto a partir de um dos mirantes do Parque Tanguá.

Jornal Tribuna da Fronteira, 25 de agosto de 2018, nº 2925

O jornal Tribuna da Fronteira circula nas cidades de Mafra-SC (sede), Itaiópolis-SC, Papanduva-SC, Rio Negro-PR e Campo do Tenente-PR. Apesar de a circulação abranger essas cidades, há também notícias de outras regiões de Santa Catarina e do Paraná. Por vezes, e dependendo do caderno, traz informações de outros estados.

01) Esse extrato de reportagem está presente no caderno “Turismo e promoções” e retrata o famoso Parque Tanguá, localizado em Curitiba-PR. Quais aspectos desse local são apresentados no texto?

A localização, algumas características, o telefone para contato, o horário de funcionamento e o preço de entrada no parque (no caso, gratuito).

02) Qual o objetivo de o jornal lançar esse extrato de reportagem?

Provavelmente, aumentar o número de visitantes, pois apresenta dados relevantes e informações que podem atrair turistas ao local.

03) É comum que os jornais tenham sua impressão em preto e branco. Por que esse extrato está colorido?

Com o uso de cores, fica mais interessante para o leitor perceber a beleza do local que se está divulgando. Dessa forma, pode fazer com que as pessoas sintam vontade de visitá-lo.

04) Observe as construções a seguir:

I – “Com a importante função de proteger e conservar a bacia do rio Barigui, que tem suas nascentes nas proximidades, o Parque Tanguá foi inaugurado em 1996[...].”

II – “No parque destacam-se mirantes, jardins, cascatas artificiais, trilhas, caverna e o espelho d’água, que proporciona um belo espetáculo[...].”

III – “O parque foi feito em uma área que seria destinada a uma usina de reciclagem de sobras da construção civil e das indústrias[...].”

Que pedaço da estrutura traz uma informação sobre:

- o rio Barigui? “que tem suas nascentes nas proximidades”

- o espelho d’água? “que proporciona um belo espetáculo”

- a área? “que seria destinada a uma usina de reciclagem de sobras da construção civil e das indústrias”

05) Todas essas informações foram introduzidas pelo mesmo conectivo: o pronome relativo QUE. Ele é um importante recurso coesivo, pois retoma o que foi mencionado anteriormente e evita que esse mesmo termo se repita posteriormente. Como você reescreveria essas sentenças em duas frases diferentes?

I – Com a importante função de proteger e conservar a bacia do rio Barigui, o parque Tanguá foi inaugurado em 1996. O rio Barigui tem suas nascentes nas proximidades.

II – No parque destacam-se mirantes, jardins, cascatas artificiais, trilhas, caverna e o espelho d'água. O espelho d'água proporciona um belo espetáculo.

III – O parque foi feito em uma área. A área seria destinada a uma usina de reciclagem de sobras da construção civil e das indústrias.

06) Agora, compare as mesmas sentenças com as formas reescritas abaixo.

I – Com a importante função de proteger e conservar a bacia do rio Barigui, que tem suas nascentes nas proximidades, o Parque Tanguá foi inaugurado em 1996[...]

Com a importante função de proteger e conservar a bacia do rio Barigui que tem suas nascentes nas proximidades o Parque Tanguá foi inaugurado em 1996[...]

II – No parque destacam-se mirantes, jardins, cascatas artificiais, trilhas, caverna e o espelho d'água, que proporciona um belo espetáculo[...]

No parque destacam-se mirantes, jardins, cascatas artificiais, trilhas, caverna e o espelho d'água que proporciona um belo espetáculo[...]

III – O parque foi feito em uma área que seria destinada a uma usina de reciclagem de sobras da construção civil e das indústrias[...]

O parque foi feito em uma área, que seria destinada a uma usina de reciclagem de sobras da construção civil e das indústrias[...]

a) O que há de diferente, graficamente, nas duas construções?

Na escrita, foi retirada ou colocada a vírgula.

b) Essa mudança alterou o sentido de alguma delas? Se sim, justifique.

Sim. Observar se os alunos conseguem ter a percepção de restrição e explicação.

c) Em qual das três sentenças do texto:

- há uma restrição do nome? III

- há uma explicação do nome? I e II

d) Você consideraria alguma dessas construções incoerentes? Justifique.

Observar as ideias dos alunos. Após as respostas, levá-los a perceber que, no primeiro par de frases, a segunda construção é incoerente, pois passa a ideia de que há mais de um rio chamado Barigui, o que, no mundo real, é falso. No segundo par de frases, a segunda construção é incoerente, pois passa a ideia de que há mais de um espelho d'água, o que, seguindo a reportagem, é falso. No terceiro par de frases, a segunda construção é incoerente, pois passa a ideia de que só existia uma área em que o parque pudesse ser construído.

1.11.2 Texto 02



Disponível em: <<http://www.cooperativaalicerce.com.br/single-post/2016/06/27/As-02melhores-frases-de-parachoque-de-caminh%C3%A3o>>. Acesso em: 25 nov. 2018.

O uso de frases escritas em para-choques de caminhões é muito comum no Brasil. Por meio delas, muitas vezes, revelam-se sentimentos que envolvem a profissão de caminhoneiro, ou, simplesmente, demonstram seus gostos, vontades, pensamentos, etc.

01) Que tipo de linguagem é comum aparecer nesse contexto? Por quê?

Nota-se que, como o contexto é extremamente informal, cotidiano, a linguagem também tende a ser menos monitorada, ou seja, mais coloquial. Muitas construções gramaticais não são respeitadas, mas a mensagem é transmitida com sucesso.

02) Analisando a informação que o autor da sentença quis transmitir, o que você consegue interpretar?

O autor faz referência àquelas pessoas que julgam os demais, mas não o fazem diante da pessoa, talvez por não terem coragem de fazê-lo dessa forma. Assim, preferem a

ausência do “afetado” para poder criticá-lo sem medo. Aos que agem assim, o autor considera como “fracos, perdedores”, já que esse tipo de atitude faz com que os “agressores” estejam sempre “atrasados” educadamente em relação a quem é ofendido.

03) A situação apresentada na frase do para-choque é extremamente comum. Em que situação se pode perceber que as pessoas não têm coragem de dizer o que pensam frente aos demais?

Resposta pessoal. Sugestão: pode-se levar a turma a perceber como a internet é propícia a esse tipo de atitude. Ao usar as redes sociais para criticar, julgar ou ofender alguém, imagina-se que há uma espécie de “proteção”, que ninguém recriminará por dizer o que pensa. No entanto, o caso é mais sério: a prova da possível ofensa ficará registrada e pode ser usada num processo judicial, por exemplo.

04) Que palavras ou expressões da frase comprovam essa ideia de “covardia” dos que criticam e “superação” dos que são criticados?

Respectivamente, “falam pelas costas” e “estamos na frente”.

05) Imagine que você é um caminhoneiro e quer escrever uma frase no para-choque de seu caminhão. Crie essa frase, baseando-se naquilo que você deseja: seus sentimentos, seus anseios, seus gostos, enfim... Use sua criatividade!

Resposta pessoal. Avaliar o que cada aluno escreveu e propiciar um momento para que se leiam as frases e, se possível, promover um debate a respeito delas.

06) A ironia é uma figura de linguagem que possibilita aos usuários dizer o contrário do que realmente pensam. Como é possível perceber essa ironia na sentença?

Quando o autor agradece a quem fala mal dele pelas costas, está expressando o contrário do que realmente pensa. Assim, seu objetivo é dar a entender que não se importa com a opinião dessas pessoas.

07) Sobre a sentença “Aos que falam de mim pelas costas, obrigado”, responda:

a) com que objetivo foram usadas as aspas? Para indicar a fala de alguém.

b) qual das reescritas abaixo poderia substituir a sentença original, sem lhe alterar o sentido?

- () “Os que falam de mim pelas costas, obrigado”
 (X) “Àqueles que falam de mim pelas costas, obrigado”
 () “Aqueles os quais falam de mim pelas costas, obrigado”

c) o que justifica essa escolha? **Levar os alunos a perceber que o adjetivo obrigado exige a preposição a. Dessa forma, a preposição aparece apenas na segunda opção, em que a preposição se funde ao a do pronome demonstrativo aqueles. (Se sou obrigado, sou obrigado A algo).**

d) a palavra QUE poderia ser substituída por qual outro termo?

- () o qual () as quais (X) os quais

e) o fato de agradecer aos que falam pelas costas atinge todas as pessoas que tiverem essa atitude ou apenas alguns que realmente o fazem?

Pela construção da sentença, atinge apenas os que realmente tiverem essa atitude, uma vez que se fez uma restrição.

f) se o adjetivo obrigado fosse substituído por um verbo de igual sentido, como ficaria a sentença?

Agradeço aos que falam de mim pelas costas. (Para que seja mais claro para os alunos, pode-se colocar a sentença em ordem direta)

g) pode-se dizer que o condutor do caminhão em que essa frase aparece é um homem? Como seria possível perceber isso? Argumente.

Pode-se afirmar sim. A marca de masculino que aparece no adjetivo obrigado remete a pessoas do sexo masculino. (Observar e ponderar outras interpretações dos alunos)

h) e se fosse uma mulher, a sentença ficaria igual ou mudaria alguma coisa?

Se a condutora do caminhão fosse uma mulher, o adjetivo concordaria no feminino singular. “Aos que falam de mim pelas costas, obrigada”.

08) Sobre a sentença “É sinal que estamos sempre na frente...”, qual a importância das reticências nessa frase?

As reticências indicam um discurso que foi interrompido, propositalmente ou não. Aqui, provavelmente, a ideia é a de que aquele que é criticado, insultado, é superior aos que o criticam, reforçando o termo “estar na frente”, usado anteriormente. Assim, quem critica “estaciona” no que diz respeito à ética, à educação.

09) As duas frases que compõem o enunciado apresentam marcas de primeira pessoa. O que essa escolha confere à mensagem?

O uso da primeira pessoa faz com que o autor transmita, de alguma forma, uma crítica direta aos que falam mal dele. Por outro lado, como o caminhão está em circulação e outras pessoas lerão as frases, nesse momento, o leitor pode se encontrar nessa mesma situação, ou seja, estar vivendo (ou ter vivido) episódio semelhante. Isso lhe trará mais impacto ao receber a mensagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pôde observar ao longo deste plano de curso, há como trabalhar a língua num processo macro (todo) e não apenas num processo micro (estritamente gramatical). O aluno deve ter em mente que já possui o conhecimento necessário para produzir suas sentenças na língua (e de modo eficiente), mas a escola possui a função de lapidar esse conhecimento prévio, mostrando estratégias de uso e manipulação, pois, a todo momento, o discente se depara com as construções textuais em seu cotidiano.

Devido a isso, esse aluno se torna realmente competente em diversos âmbitos linguísticos, uma vez que saberá exatamente o quê, como, quando e por que produzir determinada construção, sabendo que as necessidades serão diferentes e por isso deve haver a adequação linguística. Assim como expõe Cunha (2017, p. 1704),

[...] se o locutor estabelece uma relação de argumento ou de comentário entre informações do discurso, seu objetivo é o de construir uma intervenção que possa ser avaliada pelo outro como suficientemente completa, clara e adequada para o processo de negociação, isto é, que satisfaça a restrição de completude monológica. Afinal, se o locutor traz argumentos para sustentar um ponto de vista ou comentários para avaliar uma ideia, sua finalidade é produzir uma intervenção que permita ao interlocutor concordar com ele ou, ao menos, entender seu posicionamento, para, na sequência, reagir, expressando sua concordância ou sua discordância.

Também se observou que, a fim de que esse entendimento entre os interlocutores seja satisfatório, a maneira como se constroem as sentenças são determinantes para a eficácia da comunicação. E nesse momento entram os conectores e seus múltiplos sentidos (ou funções). Saber operá-los implica um usuário realmente preocupado com o texto, sua organização, sua função, enfim, seu propósito na língua. Como diz Cunha (2017, p. 1704),

Nessa perspectiva, os conectores são concebidos como sinalizadores das manobras discursivas que cada locutor, em função da situação de ação em que se encontra, é levado a realizar para elaborar intervenções que possam ser consideradas adequadas e completas pelo interlocutor e que permitam a este dar sequência à interação (oral ou escrita). Em outros termos, ao marcarem as relações de discurso, eles sinalizam as manobras que os interlocutores são levados a realizar, na busca por atender à restrição de completude monológica.

Ressalta-se, uma vez mais, a importância de que o estudo textual em sala valorize o texto como uma unidade significativa, única, e não fragmentada. Que não contemple apenas a construção de frases isoladas, mas que, juntas, trazem o propósito do texto. Valendo-se, novamente, das palavras de Cunha (2017, p. 1714),

Inserida nos estudos do discurso, essa proposta entende que o estudo dos conectores não os deve considerar como itens linguísticos desvinculados do jogo interacional e discursivo mais amplo de que participam. O emprego dos conectores não se dá por uma simples escolha do falante, que selecionaria, entre as ofertas disponíveis num paradigma de itens, aqueles que mais lhe agradam. Uma explicação superficial como essa, por trás da qual há o pressuposto de que o sujeito é o responsável absoluto e único por suas escolhas linguísticas, não dá conta da complexidade que subjaz à forma como os interlocutores constroem conjuntamente a interação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CUNHA, Gustavo Ximenes. **Conectores e processo de negociação: uma proposta discursiva para o estudo dos conectores**. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/19848412.2017v14n1p1699/33768>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual**. 3 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

LOBÃO, Alexandre. Escrever é mais divertido que desenhar. **Revista Conhecimento Prático Língua Portuguesa**, São Paulo, v. 42, p. 16-23, maio 2013.

SILVA, Lenaldo da. O ensino da língua e a metodologia. **Revista Conhecimento Prático Língua Portuguesa**, São Paulo, v. 42, p. 52-57, maio 2013.

TAMAROZI, Luzia; CRISTÓVÃO, V. L. L. O contexto escolar: alvo da transposição didática do projeto modelos didáticos de gêneros. *In*: CRISTÓVÃO, V. L. L. (Org.) **Modelos didáticos de gêneros: uma abordagem para o ensino de língua estrangeira**. Londrina: UEL, 2007.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2009.